

# 2

## ANÁLISE DO TEMPO E RESPOSTA NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIAS URBANAS E RURAIS

▶ **Oliveiro Torres Piancó Júnior**

*Graduando em medicina, Faculdade de medicina de Olinda*

 ORCID: 0009-0008-8134-5188

▶ **Rebeca Rivera Justiniano e Silva**

*Graduando em medicina, faculdade metropolitana de Manaus*

 ORCID: 0009-0006-3487-2378

▶ **Pedro Henrique Cardoso Duarte**

*Graduando em enfermagem, Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)*

 ORCID: 0009-0006-3271-4122

▶ **Vitória Gomes Rodrigues**

*Graduanda em enfermagem, faculdade Viasapiens*

▶ **Romario Viana da silva Neto**

*Graduando em Medicina, FAMEAC – Açailândia*

 ORCID: 0009-0007-4763-7809

▶ **Luiz de Oliveira Silva**

*Graduado em Fisioterapia, Centro Universitário Vale do Ipojuca*

 ORCID: 0009-0001-3838-819X

▶ **Suzan Cristina leite Geraldo**

*Graduada em Enfermagem, UNIP*

▶ **Flávia Seidler**

*Graduada em Nutrição, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

 ORCID: 0000-0003-1103-9739

▶ **Sara Vieira do Nascimento**

*Enfermeira, Especialista em análise de dados, Universidade Ceuma*

 ORCID: 0009-0006-1810-8986

▶ **Andres Santiago Quizhpi Lopez**

*Docente de Cirurgia Estomatognática Básica e Avanzada, Universidad Católica de Cuenca sede Azogues*

 **ORCID:** 0000-0002-6089-0389

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O atendimento a emergências constitui uma das principais atividades dos serviços de saúde pública e privada, sendo crucial tanto em áreas urbanas quanto rurais. Situações de emergência demandam respostas rápidas e eficientes, uma vez que o tempo de resposta pode determinar a diferença entre a vida e a morte dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que influenciam o tempo e a resposta no atendimento de emergências urbanas e rurais, destacando os desafios, as boas práticas e as estratégias que podem ser adotadas para otimizar os serviços de urgência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada dentro das seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, BVS e Google Acadêmico. Foram definidos critérios de inclusão que contemplavam estudos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, e que abordassem diretamente o tema da pesquisa. Estudos que tratassem de outros tipos de atendimento não relacionados à urgência e emergência foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Notou-se que o tempo de reação no atendimento de emergências é um fator determinante para a qualidade dos desfechos clínicos dos pacientes, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Em contextos urbanos, a velocidade de resposta tende a ser menor devido à maior concentração de recursos de saúde e à proximidade dos centros de atendimento. Contudo, o trânsito intenso e a densa ocupação urbana podem gerar desafios logísticos significativos, retardando a chegada das equipes de socorro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a otimização do atendimento emergencial requer uma abordagem multidimensional que envolve infraestrutura, capacitação, tecnologia, integração e conscientização social, com potencial para salvar vidas e mitigar riscos em situações de emergência. Contribuiu para a melhoria dos desfechos clínicos, promovendo um sistema mais inclusivo e equitativo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Urgência; Atendimento; Serviços de Emergência.

# 2

## TIME ANALYSIS AND RESPONSE IN URBAN AND RURAL EMERGENCY RESPONSE

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Emergency care is one of the main activities of public and private health services and is crucial in both urban and rural areas. Emergency situations require fast and efficient responses, since response time can determine the difference between life and death for patients. **OBJECTIVE:** To analyze the factors that influence the time and response in urban and rural emergency care, highlighting the challenges, good practices and strategies that can be adopted to optimize emergency services. **METHODOLOGY:** This is a narrative review of the literature conducted within the following databases: PubMed, Scielo, BVS and Google Scholar. Inclusion criteria were defined that included studies published in the last ten years, in Portuguese and English, and that directly addressed the research topic. Studies that dealt with other types of care not related to urgency and emergency were excluded. **RESULTS AND DISCUSSION:** It was observed that the reaction time in emergency care is a determining factor for the quality of clinical outcomes of patients, both in urban and rural areas. In urban contexts, the response speed tends to be slower due to the greater concentration of health resources and the proximity of care centers. However, heavy traffic and dense urban occupation can generate significant logistical challenges, delaying the arrival of emergency teams. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that the optimization of emergency care requires a multidimensional approach that involves infrastructure, training, technology, integration and social awareness, with the potential to save lives and mitigate risks in emergency situations.

**KEYWORDS:** Urgency; Care; Emergency Services

# INTRODUÇÃO

O atendimento a emergências constitui uma das principais atividades dos serviços de saúde pública e privada, sendo crucial tanto em áreas urbanas quanto rurais. Situações de emergência demandam respostas rápidas e eficientes, uma vez que o tempo de resposta pode determinar a diferença entre a vida e a morte dos pacientes. Neste contexto, analisar o tempo e a resposta no atendimento de emergências é fundamental para compreender os desafios e as estratégias necessárias para a melhoria dos serviços de urgência e emergência (Cunha *et al.*,2019).

Em áreas urbanas, a concentração populacional e o trânsito intenso são fatores que impactam diretamente o tempo de chegada dos serviços de emergência até o local da ocorrência. A densa ocupação urbana pode dificultar o acesso rápido das ambulâncias e equipes de socorro, exigindo planejamento logístico eficaz. Além disso, a distribuição desigual dos serviços de saúde nas cidades também pode contribuir para atrasos no atendimento (Cunha *et al.*, 2019; Vieira *et al.*,2022).

Por outro lado, em áreas rurais, o principal desafio é a grande distância entre as localidades e os centros de saúde. A falta de infraestrutura viária adequada e as condições climáticas adversas são fatores que podem atrasar significativamente o tempo de chegada das equipes de emergência. Ademais, a escassez de profissionais de saúde e de recursos materiais em zonas rurais compromete ainda mais a eficiência do atendimento (Brasil 2024).

O tempo de resposta em situações de emergência não está relacionado apenas à chegada da equipe ao local da ocorrência, mas também à qualidade e à agilidade dos procedimentos realizados. A triagem e o primeiro atendimento são cruciais para estabilizar o paciente e minimizar os danos à saúde. Nesse sentido, os protocolos de atendimento precisam ser constantemente revisados e atualizados, com base nas melhores práticas e evidências científicas (Corralles *et al.*,2019).

Outro ponto relevante é a capacitação das equipes de emergência. Profissionais bem treinados conseguem realizar procedimentos de forma mais rápida e eficiente, reduzindo o tempo de reação e aumentando as chances de sobrevivência dos pacientes. A formação contínua e a realização de simulações práticas são fundamentais para garantir a preparação das equipes (Celeste *et al.*,2021).

A tecnologia também desempenha um papel essencial na redução do tempo de resposta. O uso de sistemas de georreferenciamento, comunicação integrada e aplicativos de emergência permite que as equipes cheguem de forma mais rápida e precisa ao local da ocorrência. Além disso, avanços em dispositivos médicos portáteis possibilitam a realização de procedimentos ainda durante o deslocamento, otimizando o tempo de atendimento (Felix *et al.*,2019; Mendonça *et al.*,2022).

A integração entre diferentes serviços de emergência é um aspecto importante para garantir a eficiência do atendimento. Polícia, bombeiros e serviços de saúde devem trabalhar de forma coordenada, compartilhando informações em tempo real e definindo a melhor abordagem para cada situação. A falta de comunicação entre esses setores pode gerar atrasos e comprometer a qualidade do atendimento (Felix *et al.*,2019).

Em áreas rurais, a atuação das comunidades locais pode ser determinante para o sucesso do atendimento de emergência. A capacitação de moradores em primeiros socorros e o uso de tecnologias de comunicação simples, como rádios e aplicativos offline, podem ajudar a minimizar os impactos das grandes distâncias e da falta de infraestrutura (Celeste *et al.*,2021; Santos *et al.*,2024).

Outro fator que influencia o tempo de resposta é a cultura local em relação à busca por ajuda médica. Em algumas regiões, há uma tendência a adiar a busca por atendimento, o que pode agravar o quadro clínico dos pacientes. Campanhas de educação em saúde podem ajudar a sensibilizar a população sobre a importância de acionar os serviços de emergência de forma precoce (Andrade *et al.*,2023). A legislação vigente também desempenha um papel relevante na eficiência do atendimento de emergências. Normas que regulamentam a organização dos serviços de urgência, o tempo máximo de resposta e a alocação de recursos são fundamentais para garantir que o sistema funcione de maneira adequada (Alves 2020).

A análise do período de resposta emergencial também deve considerar as diferenças regionais e socioeconômicas. Regiões mais pobres e com menor densidade populacional tendem a ter tempos de resposta mais longos devido à escassez de recursos e à dificuldade de acesso. Políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de saúde nessas regiões podem contribuir para a redução das desigualdades (Albuquerque; Ribeiro 2020). A experiência internacional também pode oferecer percepções valiosas sobre como otimizar o tempo de resposta em emergências. Países que investem em tecnologia, capacitação e integração de serviços apresentam melhores indicadores de tempo de atendimento inicial e desfechos clínicos mais favoráveis.

O impacto do tempo de reação crítica no prognóstico dos pacientes é um tema amplamente estudado na literatura. Evidências mostram que reduções significativas no prazo de resposta emergencial estão associadas a maiores taxas de sobrevivência e melhores desfechos clínicos, especialmente em casos de emergências médicas graves, como parada cardiorrespiratória e acidentes com múltiplas vítimas (Silva *et al.*,2024). Portanto, esse estudo tem como objetivo analisar os fatores que influenciam o tempo e a resposta no atendimento de emergências urbanas e rurais, destacando os desafios, as boas práticas e as estratégias que podem ser adotadas para otimizar os serviços de urgência. Espera-se que os resultados desta revisão contribuam para a melhoria das políticas públicas e das práticas profissionais, promovendo um atendimento mais rápido e eficiente em situações de emergência.

## METODOLOGIA

Esse estudo adotou como metodologia a revisão narrativa de literatura, para isso, foram seguidos procedimentos metodológicos que garantem a qualidade e a abrangência da pesquisa. Primeiramente, definiu-se o objetivo principal do estudo, que consiste em analisar os fatores que influenciam o tempo e a resposta no atendimento de emergências urbanas e rurais. Com base nesse objetivo, foi estabelecida a questão norteadora: quais são os principais desafios e estratégias para otimizar o tempo de resposta nos atendimentos de emergência em diferentes contextos geográficos?

A busca por artigos científicos e materiais relevantes foi realizada em bases de dados reconhecidas, como PubMed, Scielo, BVS e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como "Urgência", "atendimento", e "serviços de emergência". Foram definidos critérios de inclusão que contemplavam estudos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, e que abordassem diretamente o tema da pesquisa. Estudos que tratassem de outros tipos de atendimento não relacionados à urgência e emergência foram excluídos.

A coleta de dados foi realizada a partir da leitura e análise crítica dos artigos selecionados. Foram considerados os principais achados relacionados ao tempo de resposta, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em diferentes regiões e as boas práticas identificadas na literatura. Durante o processo de seleção, também foram analisadas diretrizes internacionais e documentos oficiais de organizações de saúde que tratam do tema.

Os dados coletados foram organizados em categorias temáticas, considerando aspectos como: infraestrutura e acessibilidade em áreas urbanas e rurais, capacitação de equipes de emergência, uso de tecnologia para otimização do tempo de socorro, integração entre serviços de emergência e fatores culturais e socioeconômicos que impactam o atendimento. Essa categorização permitiu uma análise mais detalhada e organizada dos fatores que influenciam o tempo de resposta em situações de emergência.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que consiste em identificar os principais temas e conceitos presentes nos textos selecionados. Foram destacadas semelhanças e diferenças entre os estudos, bem como as lacunas de conhecimento existentes na literatura. Além disso, foram identificadas práticas e estratégias que podem ser aplicadas para melhorar o tempo de reação crítica no atendimento de emergências.

Durante a revisão, foram respeitadas as normas éticas referentes à pesquisa bibliográfica, garantindo a devida citação dos autores e fontes utilizadas. Também foram considerados os princípios de transparência e reprodução, permitindo que outros pesquisadores possam replicar o estudo utilizando os mesmos procedimentos. Como limitações da metodologia, destaca-se a possibilidade de publicações relevantes não terem sido identificadas devido à escolha das palavras-chave e bases de dados. Além disso, a revisão narrativa não busca esgotar o tema, mas apresentar uma síntese das principais evidências disponíveis na literatura.

Esse estudo adotou como metodologia a revisão narrativa de literatura, para isso, foram seguidos procedimentos metodológicos que garantem a qualidade e a abrangência da pesquisa. Primeiramente, definiu-se o objetivo principal do estudo, que consiste em analisar os fatores que influenciam o tempo e a resposta no atendimento de emergências urbanas e rurais. Com base nesse objetivo, foi estabelecida a questão norteadora: quais são os principais desafios e estratégias para otimizar o tempo de resposta nos atendimentos de emergência em diferentes contextos geográficos?

A busca por artigos científicos e materiais relevantes foi realizada em bases de dados reconhecidas, como PubMed, Scielo, BVS e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como "Urgência", "atendimento", e "serviços de emergência". Foram definidos critérios de inclusão que contemplavam estudos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, e que abordassem diretamente o tema da pesquisa.

Estudos que tratassem de outros tipos de atendimento não relacionados à urgência e emergência foram excluídos.

A coleta de dados foi realizada a partir da leitura e análise crítica dos artigos selecionados. Foram considerados os principais achados relacionados ao tempo de resposta, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em diferentes regiões e as boas práticas identificadas na literatura. Durante o processo de seleção, também foram analisadas diretrizes internacionais e documentos oficiais de organizações de saúde que tratam do tema.

Os dados coletados foram organizados em categorias temáticas, considerando aspectos como: infraestrutura e acessibilidade em áreas urbanas e rurais, capacitação de equipes de emergência, uso de tecnologia para otimização do tempo de socorro, integração entre serviços de emergência e fatores culturais e socioeconômicos que impactam o atendimento. Essa categorização permitiu uma análise mais detalhada e organizada dos fatores que influenciam o tempo de resposta em situações de emergência.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que consiste em identificar os principais temas e conceitos presentes nos textos selecionados. Foram destacadas semelhanças e diferenças entre os estudos, bem como as lacunas de conhecimento existentes na literatura. Além disso, foram identificadas práticas e estratégias que podem ser aplicadas para melhorar o tempo de reação crítica no atendimento de emergências.

Durante a revisão, foram respeitadas as normas éticas referentes à pesquisa bibliográfica, garantindo a devida citação dos autores e fontes utilizadas. Também foram considerados os princípios de transparência e reprodução, permitindo que outros pesquisadores possam replicar o estudo utilizando os mesmos procedimentos. Como limitações da metodologia, destaca-se a possibilidade de publicações relevantes não terem sido identificadas devido à escolha das palavras-chave e bases de dados. Além disso, a revisão narrativa não busca esgotar o tema, mas apresentar uma síntese das principais evidências disponíveis na literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão revelam que o tempo de reação no atendimento de emergências é um fator determinante para a qualidade dos desfechos clínicos dos pacientes, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Diversos estudos apontam que, em contextos urbanos, a velocidade de resposta tende a ser menor devido à maior concentração de recursos de saúde e à proximidade dos centros de atendimento. Contudo, o trânsito intenso e a densa ocupação urbana podem gerar desafios logísticos significativos, retardando a chegada das equipes de socorro (Dorr *et al.*, 2019).

Por outro lado, as áreas rurais enfrentam desafios mais complexos, principalmente devido à distância entre as localidades e os serviços de emergência, bem como às condições precárias de infraestrutura viária. Os

estudos analisados destacam que, em regiões rurais, o tempo de atendimento inicial pode ser duplicado ou até triplicado em relação aos atendimentos urbanos, o que compromete significativamente o prognóstico dos pacientes. Essa situação reflete a necessidade de políticas públicas que priorizem a melhoria da infraestrutura e a alocação de recursos em áreas remotas (Magalhães *et al.*,2022).

A análise dos resultados evidencia que a capacitação das equipes de emergência é um fator crucial para a eficiência do atendimento. Profissionais bem treinados conseguem agir de maneira mais rápida e assertiva, realizando procedimentos que podem estabilizar o paciente ainda no local da ocorrência. Estudos internacionais demonstram que países que investem em treinamento contínuo e simulações práticas têm conseguido reduzir significativamente o tempo de socorro e melhorar os desfechos clínicos (Souza *et al.*,2021).

Outro ponto importante identificado na literatura é o uso da tecnologia para otimizar o tempo de resposta. Ferramentas como sistemas de georreferenciamento, comunicação integrada entre serviços de emergência e aplicativos móveis têm se mostrado eficazes para reduzir o tempo de chegada das equipes ao local da ocorrência. Estudos apontam que o uso de tecnologias pode reduzir a velocidade de resposta em até 30%, especialmente em áreas urbanas com trânsito intenso (Colla *et al.*,2020). A integração entre diferentes serviços de emergência, como polícia, bombeiros e ambulâncias, também é destacada como uma prática relevante para otimizar o atendimento. A falta de comunicação e coordenação entre esses serviços pode gerar atrasos significativos. Em contrapartida, regiões que implementaram sistemas integrados de resposta a emergências apresentaram reduções expressivas no tempo de resposta e melhora nos desfechos dos pacientes (Ribeiro *et al.*,2019).

Nas áreas rurais, a participação das comunidades locais é um fator diferencial para o sucesso do atendimento de emergência. Estudos mostram que a capacitação de moradores em primeiros socorros e o uso de tecnologias de comunicação simples, como rádios e aplicativos offline, podem ajudar a minimizar os impactos das grandes distâncias e da falta de infraestrutura. Essa estratégia tem se mostrado eficaz em países com grandes extensões territoriais e baixa densidade populacional (De Castro *et al.*,2021).

O período de resposta emergencial também está diretamente relacionado à cultura local em relação à busca por ajuda médica. Em algumas regiões, há uma tendência a adiar a busca por atendimento, o que pode agravar o quadro clínico dos pacientes. Campanhas de educação em saúde voltadas para a conscientização sobre a importância de acionar os serviços de emergência de forma precoce podem contribuir para a redução desse problema (Leão E Silva *et al.*,2019).

A legislação vigente também desempenha um papel relevante na eficiência do atendimento de emergências. Normas que regulamentam o tempo máximo de resposta, a alocação de recursos e a organização dos serviços de urgência são fundamentais para garantir que o sistema funcione de maneira adequada. Estudos comparativos entre países mostram que legislações mais rigorosas estão associadas a melhores indicadores de tempo de resposta (Azevedo; Santos 2023).

A experiência internacional oferece exemplos valiosos de como otimizar o tempo de reação operacional em emergências. Países como Canadá e Austrália, que possuem regiões remotas e de difícil acesso,

implementaram soluções inovadoras, como o uso de drones para entrega de equipamentos médicos e a implantação de unidades móveis de saúde em áreas isoladas. Essas iniciativas têm contribuído para reduzir o tempo de reação crítica e salvar vidas (Correia 2019).

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados. A escassez de profissionais de saúde em algumas regiões, principalmente nas zonas rurais, compromete a capacidade de resposta dos serviços de emergência. Além disso, a falta de recursos materiais e equipamentos adequados pode limitar a eficiência do atendimento (Rodrigues *et al.*, 2021).

Outro ponto de discussão relevante é a necessidade de investimentos em infraestrutura viária. A melhoria das estradas e a criação de rotas alternativas em áreas urbanas e rurais são medidas essenciais para garantir que as equipes de emergência consigam chegar rapidamente ao local da ocorrência. Estudos mostram que regiões com boas condições viárias apresentam tempos de resposta significativamente menores (Turibio *et al.*, 2019).

Por fim, destaca-se a importância de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades regionais e socioeconômicas no acesso aos serviços de emergência. A implementação de medidas que garantam a alocação equitativa de recursos, a capacitação das equipes e o uso de tecnologias inovadoras pode contribuir para um atendimento mais rápido e eficiente em todo o território nacional. Os achados desta revisão reforçam a necessidade de um olhar atento para as especificidades de cada região, a fim de garantir um atendimento de emergência que salve vidas e promova a equidade no sistema de saúde (Oliveira *et al.*, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possibilitou uma análise ampla sobre o tempo de resposta em emergências urbanas e rurais, evidenciando os principais desafios e estratégias para otimizar os serviços de urgência. O tempo de resposta demonstrado-se determinante para os avanços clínicos, sendo influenciado por fatores geográficos, estruturais, tecnológicos e culturais. Nas áreas urbanas, o trânsito intenso e a desigualdade na distribuição dos serviços exigem melhorias logísticas e o uso de tecnologias que otimizam o deslocamento das equipes. Já em regiões rurais, a distância dos centros de saúde e a precariedade das vias exigem investimentos em infraestrutura e capacitação das comunidades para primeiros socorros.

A qualificação das equipes de emergência é essencial para garantir intervenções rápidas e práticas, sendo fundamental a formação contínua e as simulações práticas. Tecnologias como georreferenciamento, comunicação integrada e aplicativos de emergência também se mostraram eficazes, especialmente em áreas urbanas. A integração entre os serviços de emergência como polícia, bombeiros e saúde, pode reduzir atrasos, enquanto a falta de coordenação prejudica a qualidade do atendimento.

Portanto, destaca-se a importância das políticas públicas e dos investimentos em infraestrutura, capacitação, distribuição de recursos e inovações tecnológicas para melhorar o tempo de resposta. A regulamentação do tempo máximo de atendimento e a organização dos serviços pode reduzir desigualdades

regionais e socioeconômicas. Conclui-se que a otimização do atendimento emergencial requer uma abordagem multidimensional que envolve infraestrutura, capacitação, tecnologia, integração e conscientização social, com potencial para salvar vidas e mitigar riscos em situações de emergência.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Laura Borges de *et al.* Análise da relação entre o tempo de atendimento e o desfecho em casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). **Revista de Acadêmicos e Egressos da Medicina**, RaMED, Brasília, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16937>.

ALVES, Ana Paula Gross. A evolução histórica das licitações e o atual processo de compras públicas em situação de emergência no Brasil. **REGEN Revista de Gestão, Economia e Negócios**, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/regen/article/view/5162>. Acesso em: 13 jan. 2025.

AZEVEDO, Paulo Cesar Alves; SANTOS, Marcos Vinícios Ferreira dos. Unidade de pronto atendimento e o papel do profissional de enfermagem. **Health of Humans**, v. 5, n. 2, 2023, p. 7–20. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6506.2023.002.0002>.

ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de; RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, 2020, p. e00208720. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00208720>.

BRASIL, Construsite. Desafios no atendimento de urgência e emergência em áreas rurais: estratégias para melhoria. **SCISAUDE**. Disponível em: <https://www.scisaude.com.br/artigo/desafios-no-atendimento-de-urgencia-e-emergencia-em-areas-rurais-estrategias-para-melhoria/218>.

CORRALLES, Leticia Fontoura. Análise do serviço de atendimento móvel de urgência – unidade de suporte básico de Quaraí/RS: uma perspectiva dos servidores. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Pública) – **Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento**. Santana do Livramento, 2019. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/4680>.

COLLA, Marcos. Tempo de resposta em serviço médico de emergência no contexto de cidades inteligentes e sustentáveis: o caso do SAMU sudoeste do Paraná. 2020. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, Dissertação (Mestrado). Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/5059>.

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento *et al.* Capacitação dos profissionais de enfermagem frente às situações de urgência e emergência na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, set. 2021, p. e443101220521. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20521>.

CUNHA, Karla Pickler. Análise dos indicadores operacionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do atendimento pré-hospitalar do estado de Santa Catarina. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) – **Universidade do Extremo Sul Catarinense**, UNESC, Criciúma, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6973>.

CORREIA, Henrique Romano. Drones ao resgate: uma solução de apoio para resposta a emergências. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) – **Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Computação**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://pantheon.ufrj.br/handle/11422/9193>.

DÖRR, Magda Regina. Avaliação do serviço da Central de Regulação de Urgência e Emergência do estado do Rio Grande do Sul – SAMU/RS. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – **Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva**, Criciúma, 2019.

DE CASTRO, Karen Silva *et al.* Implementação de tecnologias educativas sobre emergências e calamidades públicas para discentes em território de risco. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 35, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1029>.

OLIVEIRA, Romário Lustosa de; MARQUES, Andrey Dessoles; BARRETO, Fábio Silva; SILVA, Fabiana de Miranda. Saúde e desigualdade regional: a questão das arboviroses no nordeste brasileiro. 2018. **Trabalho acadêmico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional** – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

FELIX, Yana Thamires Mendes *et al.* A concepção de cooperação das equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Laboreal**, v. 15, n. 1, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/laboreal.1269>.

LEÃO E SILVA, Leonardo Oliveira *et al.* Representações sociais do processo de diagnóstico e cura da hanseníase. **Revista Psicologia e Saúde**, jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.859>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MENDONÇA, Renata Rodrigues, *et al.* Tecnologia de informação para atendimento de urgência e emergência: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 42, 2022. DOI: 10.15517/enferm.actual.costa.rica(en.línea).v0i42.43813.

MAGALHÃES, Denise Lima *et al.* Acesso à saúde e qualidade de vida na zona rural. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, mar. 2022, p. e50411326906. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26906>.

RIBEIRO, Thiago Coelho. Serviços de atendimentos pré-hospitalares SAMU e bombeiros: missão e diferenciação na atuação. 2019. Monografia (Graduação em Enfermagem) – **Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46080>.

RODRIGUES, Karina Vasconcelos *et al.* Organização da Atenção Primária à Saúde em um município rural remoto do norte do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 131, 2021, p. 998–1016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113105>.

SANTOS, Geovanne Garrido dos *et al.* Qualificação para a equipe de Atenção Primária em Saúde ribeirinha sobre primeiros socorros básicos: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, out. 2024, p. e17835. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e17835.2024>.

SILVA, Lorena Micheline Alves. Impacto clínico da implementação de uma equipe de resposta rápida com base no Escore de Alerta Precoce Modificado (MEWS) em enfermarias de retaguarda de um departamento de emergência. 2024. **Universidade de São Paulo**, Dissertação (Mestrado). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.17.2024.tde-29072024-094220>.

SOUZA, Moema Santos. Potencial de risco no trabalho cotidiano de equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU. 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) – **Universidade Federal de Minas Gerais**, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/40305>.

TURIBIO, Andrea Ferreira, *et al.* Mapeamento das vias rurais do município de Jacareí - SP. **CIMATech - Congress of Industrial Management and Aeronautical Technology**, v. 1, n. 6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.37619/issn2447-5378.v1i6.195.13-24>. Publicado em: 21 nov. 2019.

VIEIRA, Jackeline Wielganczuk; DELL'AGNOLO, Cátia Millene. Atendimento pré-hospitalar no serviço de atendimento móvel de urgência Noroeste do Paraná: tempo resposta e fatores determinantes segundo condutores. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 18, maio 2022, p. e10116. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e10116.2022>.